**10 ARRANJOS DIDÁTICOS PARA TRIO DE GUITARRAS ELÉTRICAS**

**DESENVOLVIDOS PARA O PROJETO GUITARRAS NA UNESPAR**

Pedro Henrique Rodrigues Dias (Fundação Araucária)[[1]](#footnote-2)

Unespar/*CampusCuritiba 1*, [pedrohrdias8@gmail.com](mailto:pedrohrdias8@gmail.com)

Eduardo Fernando de Almeida Lobo

Unespar/ *CampusCuritiba 1*, [eduardo.lobo@unespar.edu.br](mailto:eduardo.lobo@unespar.edu.br)

Marco Aurélio Koentopp

Unespar/ *CampusCuritiba 1*, [marco.koentopp@unespar.edu.br](mailto:marco.koentopp@unespar.edu.br)

Modalidade: Extensão

Programa Institucional: PIBEX

Grande Área do Conhecimento: Música

**INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão Guitarras na UNESPAR foi criado em 2021 e tem como objetivo democratizar o ensino de música e de guitarra elétrica, reconhecendo este instrumento como não somente relacionado ao rock e ao pop, amplamente divulgado pelas mídias de massa, mas também relacionado a uma cultura que tem reconhecimento nos meios acadêmico e de ensino, tanto no Brasil quanto no exterior. Neste projeto os estudantes de graduação dos cursos de Licenciatura em Música, Composição e Regência e Superior de Instrumento da UNESPAR/EMBAP Curitiba I atuam como monitores, oferecendo aulas remotas de guitarra para a comunidade externa e desenvolvendo materiais didáticos voltados para o projeto.

Nestes quatro anos de atuação o projeto alcançou mais de 70 alunos da comunidade externa, mais de 25 estudantes da UNESPAR/EMBAP e estudantes monitores desenvolveram três materiais didáticos, dentre arranjos e transcrições.

No decorrer das aulas de guitarra ministradas através do projeto “Guitarras na UNESPAR” nos anos de 2023 e 2024, notou-se um hiato na publicação de arranjos e materiais próprios do projeto que possibilitassem o trabalho, com os alunos, da leitura de partitura, entre outras habilidades musicais inerentes à interpretação musical de arranjos e à prática em grupo.

Em face desta demanda, foram confeccionados 10 arranjos para trio de guitarras elétricas com o intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades como a leitura de partitura, a prática em conjunto, a musicalidade, a expressividade e a prática da improvisação. Os arranjos foram preparados por Pedro Henrique Rodrigues Dias, bolsista PIBEX pela Fundação Araucária no projeto Guitarras na UNESPAR, sob a orientação do coordenador do projeto, professor doutor Eduardo Fernando de Almeida Lobo.

O material foi organizado em duas coleções de cinco arranjos cada, uma de arranjos de fácil execução e leitura, e outra de nível intermediário e avançado.

O objetivo do presente artigo é expor sobre o processo criativo que permeou a confecção de tais arranjos, utilizando-se de breves análises de cada uma das peças no intuito de clarificar o processo de arranjo, além de explicar e comentar sobre as principais decisões musicais tomadas.

Além dos arranjos, também fazem parte do material preparado para os alunos do projeto uma série de gravações, realizadas por Pedro Henrique Rodrigues Dias e Eduardo Fernando de Almeida Lobo com o objetivo de auxiliar os alunos no estudo do material e propiciar a prática dos arranjos junto aos áudios na falta de outros instrumentistas para tocar junto.

Através dos seguintes links, pode-se ter acesso ao material aqui apresentado na íntegra, com todas as gravações que foram postadas no canal do *Youtube* do projeto Guitarras na UNESPAR. É possível acompanhar a partitura e a gravação de referência de cada música em forma de vídeos, os quais possuem áudios com a formação completa e incompleta do trio, para que o estudante possa tocar junto com as gravações.

5 Arranjos para Trio de Guitarras Elétricas 1 (Arranjos de Nível Fácil): <https://www.youtube.com/watch?v=dL0bzJ4psZY&list=PLN_naAL2es6a38VHT_KlZjUViJ44C018->

5 Arranjos para Trio de Guitarras Elétricas 2 (Arranjos de Nível Intermediário e Avançado):<https://www.youtube.com/watch?v=_giCtvuhWTg&list=PLN_naAL2es6Yr6mImvrgrqqH686QosMJN>

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Os autores utilizados como base teórica para a elaboração destes arranjos foram (KOSTKA, PAYNE, 2008), (RIBEIRO, 2009), (ALMADA, 2011), (GUEST, 1996), (SCHOENBERG, 1996).

O texto de KOSTKA PAYNE, 2008 foi escolhido como base teórica para temas relativos à teoria musical e harmonia, dando suporte para tomada de decisões na confecção dos arranjos no que diz respeito às possibilidades harmônicas e de escrita disponíveis. O livro “Harmonia Tonal: com uma introdução à música do século XX” traz um apanhado geral dos fundamentos musicais e principais procedimentos e assuntos relativos à harmonia tonal, além de uma introdução a respeito das principais práticas musicais desenvolvidas no século XX. Este livro foi consultado através da tradução de (RIBEIRO, 2009).

No livro “Arranjo” (ALMADA, 2011) há uma explanação geral acerca dos instrumentos, suas classificações, possibilidades de escrita, além de diversas técnicas de arranjos que podem ser aplicadas aos mais variados contextos, tanto para instrumentações grandes quanto pequenas. Dentro do terceiro capítulo do livro, Almada faz uma exposição mais detalhada acerca do violão e da guitarra elétrica abordando seus recursos, suas semelhanças e diferenças e possíveis formas de escrita.

Nos livros “Arranjo: Método Prático” volumes 1, 2 e 3 (GUEST, 1996) são abordadas técnicas variadas de arranjo, além de uma revisão sobre os principais elementos musicais e uma explanação sobre os instrumentos. Este livro, assim como o de (ALMADA, 2011) se propõe a servir como um guia para arranjo e orquestração, tratando de diferentes possibilidades de se arranjar em ordem gradual de complexidade, além de apresentar inúmeros exemplos musicais. Ian Guest trata da guitarra elétrica no primeiro volume, mostrando-a juntamente ao piano e o contrabaixo para abordar as diferentes funções que o instrumento pode assumir dentro do arranjo e da seção rítmico-harmônica de um grupo musical.

No livro “Fundamentos da Composição Musical” (SCHOENBERG, 1996), o autor trata do conceito de forma musical e propõe alternativas para a construção de temas e para a organização do discurso musical em unidades de micro e macroestruturas. Além disso, o autor também apresenta formas musicais variadas de diversos tamanhos e construções, dando ao leitor um conhecimento geral acerca dos principais procedimentos composicionais tradicionalmente utilizados.

**A GUITARRA ELÉTRICA**

A guitarra elétrica é um instrumento similar ao violão que possui e necessita do auxílio de um amplificador. A sua construção faz com que não seja necessária uma caixa de ressonância já que a amplificação é realizada a partir da transformação, pelos captadores, das vibrações mecânicas das cordas em energia elétrica.

Em pesquisas recentes sobre o instrumento, a guitarra elétrica é apontada como uma derivação do violão, tendo em vista uma necessidade de maior volume para se adequar a novos meios. Com o advento das *Big Bands*, a criação do sistema elétrico de gravação e a divulgação de músicas através do rádio, a partir de 1920, intensificaram-se as pesquisas na área da captação e amplificação do som de instrumentos de corda.

Em 1935 a empresa *Gibson* produziu sua primeira guitarra de grande sucesso comercial, a *Gibson ES-150* *Eletric Spanish*. Esses instrumentos possuíam um corpo acústico aliado a um sistema de amplificação. Anos mais tarde seria desenvolvida a primeira guitarra de corpo sólido, o que resolvia problemas como o de microfonia, presentes até então. “No início da década de 40 o músico Les Paul desenvolveu um modelo de captação de sucesso numa guitarra de corpo sólido, que reduzia sensivelmente os problemas relativos à microfonia” (VISCONTI, 2010, página 8).

Mais tarde, em 1954 iniciou-se a produção da guitarra *Fender Stratocaster*, um novo modelo que serviria de referência em design para outros que vieram depois. Tratava-se de um modelo de corpo maciço e que tinha o objetivo de proporcionar um maior conforto ao instrumentista.

Em 1944 Leo Fender começa a trabalhar na produção de amplificadores e guitarras. Seu primeiro protótipo de sucesso, a Fender Broadcaster, começa a ser comercializada em 1948. Leo Fender inicia a produção da Fender Stratocaster em 1954 e essa guitarra possui características de um modelo revolucionário: o “corpo” sólido foi desenhado para oferecer o máximo de conforto, a alavanca de “trêmolo” se juntou ao cavalete e fica embutida no “corpo” do instrumento, possui três captadores e uma chave de cinco posições. O projeto da Stratocaster permaneceu inalterado durante anos, se tornando uma referência de design para diversos modelos que surgiram após esse modelo. (BORDA, 2005, página 15).

As guitarras de corpo sólido foram incorporadas à indústria cultural americana, estando fortemente ligadas com gêneros musicais como o blues e o rock. O instrumento também era visto como um símbolo de movimentos de contracultura, estando, muitas vezes, ligado a estereótipos de rebeldia, juventude e inovação. O surgimento da guitarra elétrica possibilitou o desenvolvimento de diversos recursos e formas de exploração de novos timbres, como a alavanca de trêmulo, a distorção e a mudança do envelope sonoro.

**5 ARRANJOS FÁCEIS**

Fazem parte do material apresentado neste artigo cinco arranjos de nível fácil para trio de guitarras elétricas. Os objetivos desses arranjos são desenvolver, de forma musical, as habilidades de leitura de partitura e prática em conjunto. O nível dos arranjos está relacionado fatores como a duração, a complexidade das peças escolhidas, a complexidade presente entre as diferentes vozes do arranjo, a dificuldade da leitura e a dificuldade de execução.

Para os arranjos de níveis fáceis, foram escolhidas músicas amplamente conhecidas. Tentou-se arranjar as peças de maneira simples, com padrões repetitivos e de fácil leitura e execução. Não há, em nenhum dos arranjos aqui apresentados, trechos abertos para improvisação, polirritmia entre as vozes, notas duplas para alguma das guitarras, divisões rítmicas muito complexas ou duração superior a três páginas.

É importante ressaltar que, mesmo dentro deste material de arranjos de nível mais fácil, há uma progressão de dificuldade entre as peças, de forma que os últimos arranjos vão propondo novas dificuldades e desafios. A sugestão de ordem das peças é a seguinte:

1. Maried Life (Up, Altas Aventuras) – Michael Giacchino

2. Se Essa Rua Fosse Minha – Anônimo

3. O Cravo Brigou Com a Rosa – Anônimo

4. Hino Nacional Brasileiro – Francisco Manuel da Silva

5. Manhã de Carnaval – Luiz Bonfá

**Maried Life – Up**

Para o arranjo de “Maried Life”, tema do filme “Up, Altas Aventuras” da Disney, minhas principais decisões quanto à execução e a leitura da peça foram com relação à tonalidade, duração e simplicidade nas divisões rítmicas.

Mantive a tonalidade igual à da música original, Fá maior, por apresentar somente um acidente na armadura de clave. Além disso, optei por utilizar divisões rítmicas muito similares entre as guitarras 2 e 3 e a repetição de notas, o que facilita a leitura e a execução em conjunto.

Com relação à dificuldade, julgo que a guitarra 2, 3 e 1 estão em ordem, respectivamente, da mais fácil para a mais difícil. Além disso, ambas as guitarras 2 e 3 podem ser tocadas, durante toda a música em primeira posição e a guitarra 1 possui apenas uma nota um pouco mais distante (Lá 4, transposto para guitarra – equivalente ao Lá 3 sem transposição). A extensão total da peça tem duas oitavas, indo de Lá 2 a Lá 4 transposto para guitarra (equivalente às notas Lá 1 a Lá 3 sem transposição).

A principal dificuldade deste arranjo está na atenção aos sinais de repetição como “*D.S. Al Coda*” e “*To Coda*”.

**Se Essa Rua Fosse Minha**

Para esta música a repetição também foi um recurso utilizado para facilitar a leitura e a execução do arranjo. Escolhi a tonalidade Ré menor para que todas as guitarras ficassem em primeira posição e houvesse poucos acidentes (dois no total ao longo de toda a música).

Neste arranjo, as principais dificuldades que os alunos podem encontrar são com relação à presença de mais movimento em todas as vozes, com muitas colcheias e nenhuma pausa em nenhuma das guitarras; ao pulo da casa 1 para casa 2 no ritornelo do compasso 8; e às pequenas mudanças na melodia.

Nesta música, as dificuldades de leitura e execução são similares, porém compreende-se que a guitarra 2 seria a mais fácil entre as três, seguida pela guitarra 1 e 3, por conta das guitarras 1 e 2 não conterem notas nas linhas suplementares como a guitarra 3. A extensão total da peça tem duas oitavas, indo de Fá 2 a Fá 4 transposto para guitarra (equivalente às notas Fá 1 a Fá 3 sem transposição).

**O Cravo Brigou Com A Rosa**

Neste arranjo optei novamente por divisões rítmicas simples, buscando ritmos de fácil execução e leitura entre as diferentes guitarras. A tonalidade escolhida foi Dó maior para que não houvesse a preocupação com acidentes da armadura de clave e para que todo o conteúdo melódico se adequasse na primeira posição e, posteriormente (a partir do compasso 10) na quinta posição para a guitarra 1.

Os novos desafios propostos neste arranjo se encontram na presença de linhas suplementares superiores e a utilização da quinta posição na guitarra 1 para leitura a partir do compasso 10, com apenas a nota Ré 5, transposto para a guitarra (equivalente ao Ré 4 – som real) estando um pouco à frente da quinta posição. Mesmo a melodia permanecendo igual, a partir do compasso 10 ela é apresentada uma oitava acima, e o aluno precisaria assimilar uma nova digitação e região ao tocá-la. Esse processo propicia um conhecimento maior das notas ao longo de diferentes regiões no instrumento.

Julgo que as guitarras seguem a seguinte ordem crescente em termos de dificuldade: Guitarra 2, mantém-se na primeira região apenas; Guitarra 3 mantém-se na primeira região apenas, porém apresenta notas nas linhas suplementares inferiores; Guitarra 1 possui notas nas linhas suplementares superiores e uma mudança de região no meio da música.

Comparando os trechos do compasso 1 ao 10 e do compasso 10 em diante podemos notar a repetição da melodia oitava acima em uma região diferente do instrumento e uma variação do que ocorre nas outras guitarras, porém sem sair da primeira região.

**Hino Nacional Brasileiro**

Nesta música é introduzida uma nova figura rítmica: colcheia pontuada e semicolcheia. A maior complexidade rítmica aliada a um maior movimento nas vozes faz com que esta peça tenha uma dificuldade maior do que as anteriores. Além disso, este arranjo é mais longo, contendo três páginas.

A tonalidade escolhida foi Dó Maior, para que não houvesse acidentes na armadura de clave e que todo o material melódico pudesse ser executado na primeira região por todas as guitarras, de forma que a guitarra 1 possui apenas uma nota um pouco mais distante (Lá 4, transposto para guitarra – equivalente ao Lá 3 sem transposição).

Há trechos homo-rítmicos e em uníssono. Além disso, neste arranjo se explora o uso de articulações como *staccato* e a passagem de melodias entre as vozes, como ocorre no compasso 18 com as guitarras 2 e 3.

**Manhã De Carnaval**

Neste arranjo, as principais novidades estão no uso de dois sinais de repetição diferentes, como ritornelo com casas 1 e 2 e também a presença de um “*D.S. Al Coda*”, o que faz com que a leitura da macroestrutura se torne um pouco mais complexa; o uso da imitação melódica da guitarra 1 feita pela guitarra 2; e, o uso de tercinas de semínima a partir do compasso 34. Além disso, algo que soma às dificuldades da peça é sua duração, já que possui 3 páginas.

A tonalidade escolhida foi Ré Menor, pois possui apenas um acidente na armadura de clave e possibilita que todas as guitarras toquem apenas em primeira posição ao longo de toda a peça.

Julgo que as guitarras seguem a seguinte ordem crescente em termos de dificuldade: Guitarra 1, possui menos movimento; Guitarra 3, possui mais movimento e a presença de notas nas linhas suplementares inferiores; Guitarra 2 tem a função, em vários trechos da obra, de fazer a imitação de materiais melódicos apresentados pela guitarra 1, o que exige do aluno uma atenção mais estrutural com relação ao que os outros também estão tocando.

**5 ARRANJOS INTERMEDIÁRIOS E DIFÍCEIS**

Fazem parte do material apresentado neste artigo cinco arranjos de nível intermediário e avançado para trio de guitarras elétricas. Os objetivos desses arranjos são desenvolver, de forma musical, as habilidades de leitura de partitura, prática em conjunto e improvisação. O nível dos arranjos está relacionado com diversos fatores, como a duração dos arranjos, a complexidade das peças escolhidas, a complexidade presente entre as diferentes vozes do arranjo, a dificuldade da leitura e a dificuldade de execução.

Para os arranjos de níveis intermediários a difíceis também foram escolhidas músicas amplamente conhecidas. Tentou-se arranjar as peças de maneira a buscar uma maior independência e complexidade entre as vozes, com padrões de fácil execução, porém que demandam um pouco mais da leitura e das habilidades técnicas do aluno no instrumento. Estão presentes nestes arranjos trechos abertos para improvisação, polirritmia entre as vozes, notas duplas ou até triplas para alguma das guitarras, divisões rítmicas um pouco mais complexas, e uma duração maior e um maior número de páginas que os arranjos anteriores.

É importante ressaltar que, mesmo dentro deste material de arranjos de nível mais avançado, há uma progressão de dificuldade entre as peças, de forma que os últimos arranjos vão, gradativamente, propondo novas dificuldades e desafios. A sugestão de ordem das peças é a seguinte:

1. Como Eu Quero – Paula Toller e Leoni

2. Mania de Você – Rita Lee

3. Stand By Me – Bem E. King, Jerry Leiber, Mike Stoller

4. Carinhoso – Pixinguinha

5. Isn’t She Lovely – Stevie Wonder

**Como Eu Quero**

Este arranjo exige maior habilidade musical dos alunos, principalmente quanto à leitura. Estão presentes trechos que exploram arpejos, ornamentos e mudanças de dinâmica e andamento. Apesar das novas dificuldades, o arranjo se mantém na tonalidade original, sem a presença de acidentes na armadura de clave (Dó Maior) e com a maior parte das notas em primeira posição para quase todos os trechos nas três guitarras, apesar de a guitarra 1 utilizar também a quinta posição, especialmente nos trechos com arpejos. Além disso, trechos homo-rítmicos também são usados como forma de harmonizar a melodia e facilitar a leitura entre as guitarras.

Há vários trechos com ritornelo ao longo da peça, o que facilita a leitura, porém exige atenção às repetições e mudanças, já que há *ritornelos* com repetição simples e com finais diferentes (casa 1 e casa 2).

Outra dificuldade que pode ser encontrada pelos estudantes ao tocar este arranjo é na sincronia das guitarras, já que pela presença de síncopes e trechos homo-rítmicos, ela é fundamental para que os trechos sejam bem executados.

Em vários trechos da música é possível observar o uso das síncopes e dos arpejos, além da exploração das alterações de dinâmica e andamento.

**Mania de Você**

Neste arranjo também é mantida a tonalidade original da música, Lá Menor. Porém agora nenhuma das guitarras permanece a música toda apenas em primeira posição. Além disso, há a presença, em muitos trechos, de síncopes novamente e de notas duplas, que já haviam aparecido no arranjo anterior, porém de maneira muito mais simples e apenas no último compasso.

A música se inicia com uma adição de elementos musicais. No início, cada guitarra entra realizando uma função diferente, uma de cada vez. A guitarra 3 inicia com uma linha de baixo, seguida da entrada da guitarra 2 que faz um acompanhamento harmônico em notas duplas, seguindo sempre o mesmo *riff* rítmico. Por último, entra a guitarra 1 com a melodia. Esta relação se mantém até o fim da introdução.

A melodia principal é apresentada a partir do compasso 17, sendo recortada em trechos que caminham de uma guitarra para a outra, de forma que todas tocam um trecho da melodia da estrofe da canção. No refrão, a melodia é apresentada inteiramente na guitarra 1. A guitarra 3 realiza uma linha de baixo, enquanto a guitarra 2 toca uma segunda voz em contracanto com a melodia.

Pelo fato de a melodia saltar de uma voz a outra no trecho da estrofe, é necessária uma atenção maior dos estudantes com relação à estrutura geral da peça e a consciência não só de sua parte, mas das outras. Esta atenção para o funcionamento global da música, para além do foco em sua parte individual, é muito importante para o desenvolvimento da percepção musical do aluno e de suas habilidades de prática de música em conjunto.

Também é importante notar que nenhuma das guitarras se mantém em apenas uma posição. A guitarra 1 executa melodias a partir da sétima casa e a guitarra 2 pode variar entre a primeira e quinta posições ao fazer as melodias ou o acompanhamento com notas duplas. Além disso, a guitarra 3 também não se mantém estática na primeira posição, há a necessidade da utilização da quinta posição para tocar alguns ornamentos e articulações.

Outro detalhe é que a partir desta música começam a ser exploradas técnicas do instrumento que ainda não haviam sido utilizadas, como *slides*, *bends* e notas duplas.

**Stand By Me**

Esta música apresenta outras dificuldades, como a tonalidade em Lá Maior, com três acidentes na armadura de clave. Além disso, são utilizados sinais de repetição como ritornelo e *D. S. Al Coda*, o que exige uma atenção maior do estudante aos saltos e repetições na forma. Existe a presença de notas duplas que ocorrem em diferentes momentos nas guitarras 1 e 2. A novidade deste arranjo é a presença de notas triplas para as guitarras 2 e 3 e a presença de um trecho aberto para improvisação.

Para o trecho de improvisação são indicadas escalas e desenhos de acordes no início da partitura. Além disso, a harmonia é escrita em notação de cifras e uma levada para acompanhamento é sugerida em notação rítmica. Também é indicado que as repetições do trecho sejam feitas de maneira livre, para que os estudantes adaptem o tempo do trecho de acordo com a quantidade de improvisadores e com o tempo que quiserem improvisar.

A música se inicia com seu *riff* principal como introdução, sendo executado por todas as guitarras em textura homo-rítmica.

Nos demais trechos, a guitarra 1 toca sempre a melodia, a qual sofre algumas alterações a cada apresentação, e as guitarras 2 e 3 seguem uma função de acompanhamento com eventuais frases de contracanto.

Apesar das novas dificuldades, as guitarras 2 e 3 ficam praticamente a música toda apenas na primeira posição, sendo que a guitarra 2 possui apenas uma nota um pouco mais distante (Lá 4, transposto para guitarra – equivalente ao Lá 3 sem transposição). Já a guitarra 1 possui alguns momentos em que precisa tocar na quinta e na sétima posições, apesar da maior parte da peça também poder ser tocada em primeira posição.

**Carinhoso**

Neste arranjo permanecem as síncopes, sendo exploradas durante toda a música, além disso, há menos notas duplas e nenhum trecho aberto para improviso. A tonalidade escolhida foi Dó Maior para que a música toda possa ser tocada em primeira posição pelas guitarras 2 e 3 e em primeira e quinta posições pela guitarra 1. Os dois desafios que surgem neste arranjo são as polirritmias de 3 contra 2 e 3 contra 4 e a maior independência entre as vozes. Além disso, as síncopes são exploradas constantemente e é necessária uma grande atenção dos estudantes para manter a sincronia entre as vozes.

A música se inicia com o acompanhamento harmônico feito pelas guitarras 2 e 3, posteriormente há a entrada da guitarra 1, que toca a melodia durante toda a música. A partir da entrada da melodia principal a guitarra 3 assume uma função de baixo, enquanto a guitarra 2 faz o preenchimento da harmonia com as notas do acorde.

A partir do compasso 24 a guitarra 2 apresenta um contorno mais melódico e independente das demais vozes.

Outra dificuldade que os alunos podem enfrentar ao executar este arranjo é com as fermatas e notas longas que aparecem a partir do compasso 87.

**Isn’t She Lovely**

A principal novidade neste arranjo é o *swing*, que faz com que todas as colcheias da música sejam executadas de maneira tercinada, ou seja, um grupo de duas colcheias soa igual a um grupo de uma semínima e uma colcheia tercinadas.

Além da presença do *swing*, outros elementos compõem o arranjo e contribuem para a dificuldade da peça. Ainda há a presença de notas duplas e triplas; além de ornamentos e articulações como apojaturas, *staccatos* e *slides*.

A música permanece na tonalidade original, Mi Maior, apresentando quatro acidentes na armadura de clave, porém tendo algumas notas nas cordas soltas. Uma novidade importante é a presença de acordes escritos na partitura sem a notação de cifras e a utilização da notação rítmica para indicar a repetição desses acordes. Além disso, há o uso de notas abafadas para as guitarras 2 e 3. Nestes momentos, o guitarrista deve abafar as cordas e tocar o ritmo indicado. Essa notação também representa uma novidade para a leitura do estudante e um novo desafio técnico. Por fim, outra dificuldade que pode ser encontrada é a linha de oitava utilizada para a guitarra 1, que, consequentemente, tocará em posições bastante agudas nesses momentos, por exemplo a partir da 12ª e 15ª casa. A guitarra 2 pode tocar boa parte dos trechos em primeira ou sétima posições, porém possui trechos mais agudos também, em que precisará tocar notas a partir da 9ª casa.

O andamento rápido de 140 BPM é um fator que também contribui significativamente para a dificuldade do arranjo. Aliado a isso, temos trechos homo-rítmicos e em uníssono na divisão de tercinas, o que pode representar um fator de dificuldade técnica para os estudantes, levando em conta o andamento e a dificuldade de sincronização das guitarras.

Há também uma seção do arranjo aberta para improvisação, neste trecho, inclusive, é o único momento em que aparecem sinais de repetição ao longo da peça. São indicadas, no início da partitura, escalas e desenhos de acordes para utilizar nos improvisos. Além disso, a harmonia é escrita em notação de cifras e uma levada para acompanhamento é sugerida em notação rítmica. Também é indicado que as repetições do trecho sejam feitas de maneira livre, para que os estudantes adaptem o tempo do trecho de acordo com a quantidade de improvisadores e com o tempo que quiserem improvisar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve o objetivo principal de apresentar o material didático desenvolvido dentro do projeto Guitarras na UNESPAR, apresentando detalhes acerca do processo de arranjo das peças escolhidas como maneira de exemplificar as principais habilidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do estudo deste material.

Espera-se que os arranjos propostos possam contribuir positivamente com as aulas do projeto de extensão e o desenvolvimento musical dos alunos, servindo como uma alternativa para suprir a necessidade de materiais didáticos e exercícios voltados à prática de leitura de partitura na guitarra elétrica.

O desenvolvimento dos arranjos apresentados propõe um estudo completo e interdisciplinar para os alunos, sendo pensados para desenvolver aspectos técnicos e teóricos de maneira conjunta, visando à formação de músicos mais conscientes dos aspectos interpretativos de sua prática musical.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2000.

BORDA, Rogério. **Por Uma Proposta Curricular de Curso Superior em Guitarra Elétrica**. Tese (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático, Vol I, II e III**. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1996.

KOSTKA, Stefan e PAYNE, Dorothy. **Harmonia Tonal: com uma Introdução à Música do Século XX**. Traduzido e Editado a partir da 3ª edição. RIBEIRO, Hugo L, 2009.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

VISCONTI, Eduardo de Lima. **A Guitarra Elétrica na Música Popular Brasileira: Os Estilos dos Músicos José Menezes e Olmir Stocker**. Tese (doutorado em música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI, por meio de bolsa concedida ao estudante Pedro Henrique Rodrigues Dias. [↑](#footnote-ref-2)